

# HABITAÇÃO ESTUDANTIL EM CONTEXTOS UNIVERSITÁRIOS: DIMENSÕES ESPACIAIS E PERSPECTIVAS PARA PESQUISA

## STUDENT HOUSING IN UNIVERSITY CONTEXTS: SPATIAL DIMENSIONS AND RESEARCH PERSPECTIVES

Maressa Fonseca e Souza<sup>1</sup>  
Neide Maria de Almeida Pinto<sup>2</sup>

### Resumo

O ensino superior envolve dimensões que ultrapassam a transmissão de conhecimentos, abrangendo a habitação destinada aos estudantes, entre outros aspectos relacionados à subsistência discente. No Brasil, são escassas as investigações científicas que avaliam as implicações espaciais dessa moradia em contextos universitários. Neste artigo, objetiva-se explorar o estado da arte sobre o referido tema, realizando uma revisão sistemática de literatura que abrange estudos nacionais e internacionais. Desse modo, foram selecionados 37 artigos científicos, publicados entre 2016 a 2020, sendo identificadas 13 perspectivas de estudo distintas. Como discussão de maior interesse, destacam-se as temáticas sobre estudentificação, as tipologias habitacionais, a satisfação residencial e o desempenho acadêmico, confirmando, assim, que as moradias estudantis constituem espaços fundamentais nas trajetórias de vida dos universitários.

**Palavras-chave:** Moradia estudantil, ensino superior, revisão sistemática de literatura.

### Abstract

Higher education involves dimensions that go beyond the transmission of knowledge, including housing for students, among other aspects related to student subsistence. In Brazil, there are few scientific investigations that assess the spatial implications of this form of housing in university contexts. In this article, we aim to explore the state of the art on this topic, carrying out a systematic review that covers national and international studies. Thus, 37 scientific articles were selected, published between 2016 and 2020, and 13 different study perspectives were identified. As a discussion of greater interest, the themes of studentification, housing typologies, residential satisfaction and academic performance stand out, confirming that student housing constitutes fundamental spaces in the life paths of university students.

**Keywords:** Student housing, higher education, systematic review.

---

1 Universidade Federal de Viçosa, <https://orcid.org/0000-0001-8197-4728>, maressa.arq@gmail.com  
2 Universidade Federal de Viçosa, <https://orcid.org/0000-0002-8713-5471>, nalmeidapinto@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O acesso ao ensino superior e a permanência nos estudos acadêmicos representam uma fase marcante na vida de qualquer estudante, englobando diversas experiências durante os anos de formação, nos domínios vinculados à trajetória universitária. Muitos estudantes precisam migrar de suas localidades de origem para frequentar os ambientes de ensino presencial, o que demanda o oferecimento de espaços para moradia desses sujeitos. Essa vivência habitacional temporária pode influenciar no desempenho acadêmico, no comportamento e na sociabilidade de quem passa por tal experiência.

No Brasil, existem poucos estudos que investigam esses contextos, principalmente no que se refere aos seus aspectos espaciais. Sob esse viés, visa-se demonstrar o estado da arte sobre o tema da habitação estudantil nos contextos universitários, a partir das seguintes indagações: Como o tema se insere nos estudos científicos publicados nos últimos anos? Como se conformam suas áreas de conhecimento e campos de estudo? Em quais contextos geográficos e sob quais enfoques teóricos as investigações têm sido realizadas? Como as perspectivas de estudo contribuem para uma agenda de pesquisa sobre o tema?

Nesse sentido, propõe-se realizar o levantamento do estado da arte sobre a relação entre habitação estudantil e suas implicações espaciais, a fim de identificar possíveis perspectivas e lacunas de pesquisa. Para tanto, a revisão sistemática de literatura foi utilizada como metodologia, com a finalidade de refletir sobre o panorama atual da produção científica. São relatados aqui o percurso metodológico, os resultados obtidos em termos quantitativos e qualitativos de estudos publicados nacionalmente e internacionalmente, incluindo achados relevantes, considerações sobre as principais perspectivas de investigação, possíveis agendas de pesquisa, entre outras considerações e achados relevantes.

## PERCURSO METODOLÓGICO

A revisão sistemática de literatura (RSL) é um método utilizado para responder questões específicas de pesquisa, por meio da identificação, da síntese e da avaliação crítica de estudos/evidências disponíveis sobre determinada temática (1). Tal abordagem possibilita o embasamento atualizado em relação ao cenário investigado, sendo útil para identificar lacunas e incoerências do problema em questão, dentro de um corpo de conhecimento. Por sua abordagem sistemática, a RSL propicia a redução de vieses de interpretação do pesquisador, já que são empregados métodos explícitos para realizar uma revisão abrangente e avaliar criticamente estudos individuais. Nas últimas décadas, houve um crescimento exponencial da produção de literatura científica, em todo o mundo, o que tornou a RSL uma ferramenta importante para a organização de evidências científicas (2,3).

A investigação aqui proposta faz parte de uma pesquisa ampliada, desenvolvida com o propósito de compreender as mudanças ocorridas nas formas de habitação destinadas aos estudantes universitários. Para situar o tema nos debates científicos, foi realizado um levantamento do estado da arte, visando identificar as principais temáticas abordadas. A seleção dos trabalhos advém de um determinado recorte temporal, escolhido com base em duas revisões bibliográficas previamente realizadas sobre moradia

estudantil no Brasil. Garrido e Mercuri (4) realizaram uma revisão bibliográfica sobre a produção científica brasileira, avaliando as pesquisas publicadas entre os anos 2000 e 2009, totalizando a seleção de 23 trabalhos. As autoras chamam a atenção para a escassez de trabalhos publicados sobre a origem e a configuração de moradias estudantis no país. Na mesma análise, o tema foi associado ao campo da educação, destacando-se os estudos que abordavam a habitação provida por instituições de ensino superior (IES), através de políticas de assistência estudantil. Em outro estudo, Maurell e Machado (5) selecionaram artigos científicos revisados por pares, publicados entre 2014 e 2018. Dessa forma, foram identificados 27 trabalhos, mas apenas sete foram selecionados para análise. As principais temáticas identificadas nos estudos foram relatos sobre memórias e trajetórias de estudantes, assistência estudantil como campo político e relações entre condições de moradia e aprendizagem. Tais estudos refletiam sobre a moradia associada às políticas de assistência estudantil, incluindo seu modo de constituição, oriundo dos programas governamentais a saber: o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Ainda sobre as bibliografias mencionadas ressaltam-se algumas limitações, tais como a ênfase de análise restrita à perspectiva da educação e a seleção de trabalhos produzidos apenas no contexto nacional. Neste artigo, o objetivo de investigação se difere dos estudos supracitados, tornando justificável a realização de uma nova revisão sistemática.

Nessa perspectiva, para a seleção de estudos, enfocou-se um período mais atual de abordagem sobre o tema - 2016 a 2020. Vale ressaltar que uma produção similar foi realizada por Maurell e Machado (5), mas as referidas autoras utilizaram o recorte temporal de 2016 a 2018, tendo sido identificado um número reduzido de trabalhos em comparação ao presente artigo. Outro diferencial é a contemplação da literatura internacional, que por sua vez amplia as possibilidades de compreensão dos fenômenos em contextos geográficos distintos. Portanto, foram investigados artigos disponibilizados em português, inglês e espanhol, publicados em periódicos revisados por pares.

A busca pelos trabalhos foi realizada entre fevereiro e março de 2021, em cinco bases de dados: *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), *Journal Storage* (JSTOR), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *ScienceDirect* e Rede de Revistas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal (Redalyc). Essa escolha advém da alta possibilidade de se obter artigos completos e da maior incidência de relatos de pesquisas realizadas em diferentes contextos geográficos. Das cinco bases de dados selecionadas, três realizam buscas apenas em repositórios de acesso aberto – DOAJ, SciELO e Redalyc. Os outros dois indexadores – JSTOR e ScienceDirect – recuperam um número significativo de publicações em língua inglesa, contudo, uma quantidade restrita possui acesso aberto. Mesmo assim, tornou-se pertinente efetuar a busca em tais bases, mediante a possibilidade de recuperação do maior número de pesquisas internacionais.

A busca foi feita em texto livre, utilizando termos não controlados, por meio da combinação de variantes dos termos “*moradia*” e “*estudantil*”. Os sinônimos foram recuperados através do uso de operadores booleanos (*or* e *and*) e as plurais e variantes de ortografia, através de definição de truncatura (\*). O *string* de busca foi definido como: (*moradia OR habitação OR casa*)

*AND (estudent\* OR universi\*)*. Em todas as bases de dados, as pesquisas foram realizadas com o uso dos termos nos três idiomas definidos; em alguns momentos, o *string* precisou ser redefinido, de acordo com as especificidades da forma de busca de cada indexador. A expressão “*student housing*”, por exemplo, recuperou um número expressivo de trabalhos em todos os indexadores, contudo, termos como “*residencia universitária*” e “*vivienda estudiantil*” precisaram ser alterados, pois não recuperaram nenhum estudo em algumas bases de dados e, em outras, um número expressivo de trabalhos.

O *software* de gestão de referências *Mendeley* foi utilizado para armazenar e organizar os artigos recuperados, bem como incluir e excluir estudos e remover trabalhos duplicados. Como algumas bases de dados podem recuperar os mesmos estudos, a remoção dos artigos duplicados foi considerada como o primeiro filtro na seleção (F.1). Como critério para leitura completa, estabeleceu-se que os estudos deveriam relatar a moradia estudantil em contextos universitários e apresentar fatores relacionados aos espaços de moradia. Como segundo filtro de seleção (F.2), foi realizada a leitura dos títulos e dos resumos de todos os artigos, para avaliar sua relevância e excluir aqueles que não se relacionavam aos objetivos propostos. Para obter um panorama inicial sobre as publicações, as informações básicas sobre os estudos foram sistematizadas, sendo elas: data de publicação, título do artigo, autores, nome do periódico e base de dados em que foi extraído. Ainda, para compreender os contextos geográficos, as áreas de conhecimento e as principais perspectivas de estudo, foram identificadas as seguintes informações:

- i. formação acadêmica do primeiro autor;
- ii. local de realização da pesquisa;
- iii. principal temática abordada no artigo.

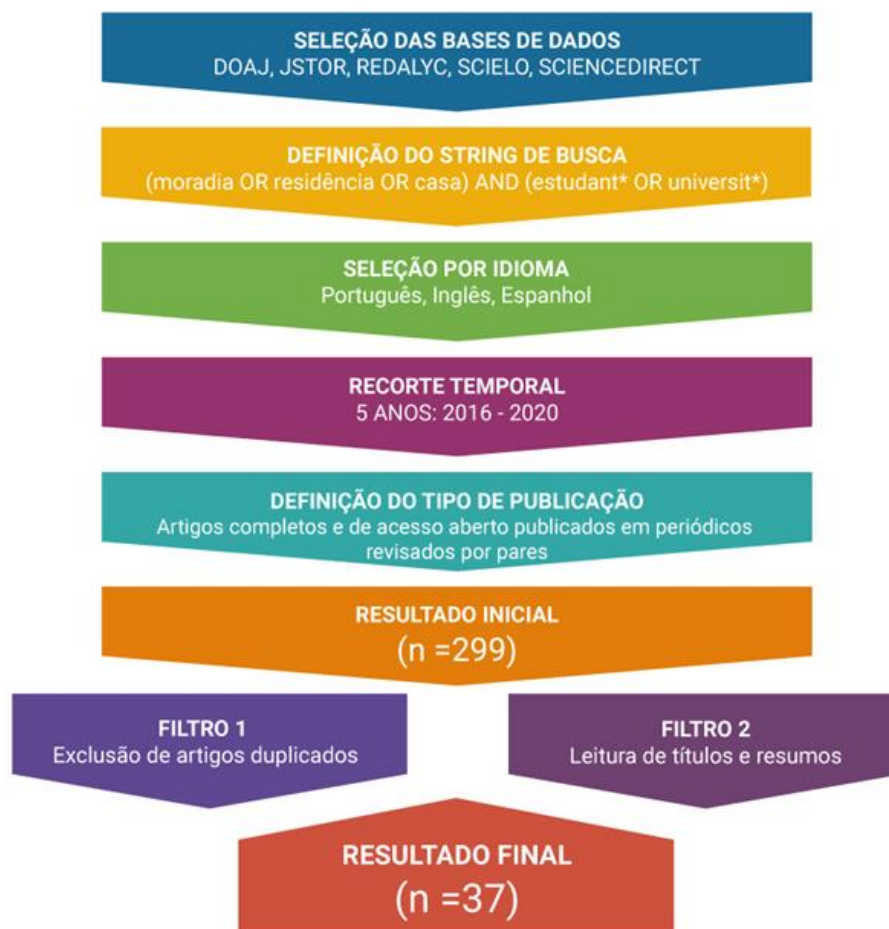
A formação dos autores foi identificada através da descrição presente nos próprios artigos e, quando inexistente, foi pesquisada em sites das instituições associadas, fazendo-se uso do buscador do Google e da rede social LinkedIn.

Por fim, realizou-se a leitura completa dos trabalhos, identificando as principais perspectivas e limitações sobre o tema. A seguir, são apresentados os resultados em termos quantitativos e qualitativos (este último em abordagem narrativa), descrevendo os achados mais relevantes de cada estudo.

## RESULTADOS

Na busca proposta, foram encontrados 849 artigos, contudo, apenas 299 estavam disponibilizados na íntegra, em decorrência da restrição de acesso de duas bases (JSTOR e ScienceDirect). Dos 299 artigos recuperados, 25 eram duplicados (F.1). A partir da leitura dos títulos e dos resumos, foi aplicado o critério de seleção para leitura completa (F2.), o que totalizou 37 artigos para análise. No fluxograma a seguir (Figura 1), exibe-se a síntese desse processo.

Figura 1: Fluxograma indicativo dos procedimentos para seleção dos estudos.



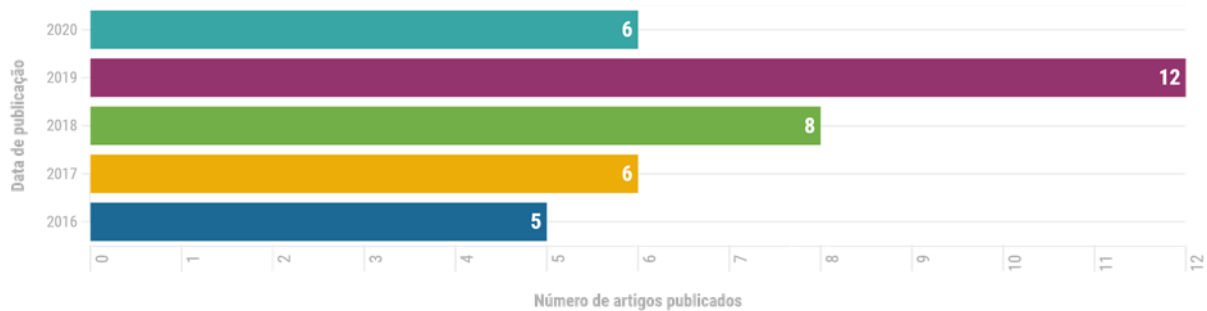
Houve aproveitamento maior na seleção de artigos recuperados na plataforma DOAJ, seguido de SciELO, JSTOR/ScienceDirect e Redalyc. Houve maior correspondência e precisão nos resultados encontrados no DOAJ, ainda que o *string* de busca tenha sido modificado devido às especificidades da forma de busca da plataforma. Em relação ao total de artigos recuperados, 13% possuíam relevância para análise, conforme o objetivo proposto (Tabela 1).

Tabela 1: Artigos encontrados, recuperados e selecionados para análise c.f. bases de dados.

Base de dados	Encontrados	Recuperados	Selecionados (F2)	Aproveitamento
DOAJ	84	84	26	30%
JSTOR	332	18	2	11%
Redalyc	81	81	5	6%
SciELO	46	46	6	13%
ScienceDirect	306	70	8	11%
Total	849	299	47	16%
Duplicados (F.1)	-	25	10	-
Selecionados para análise	-	-	37	13%

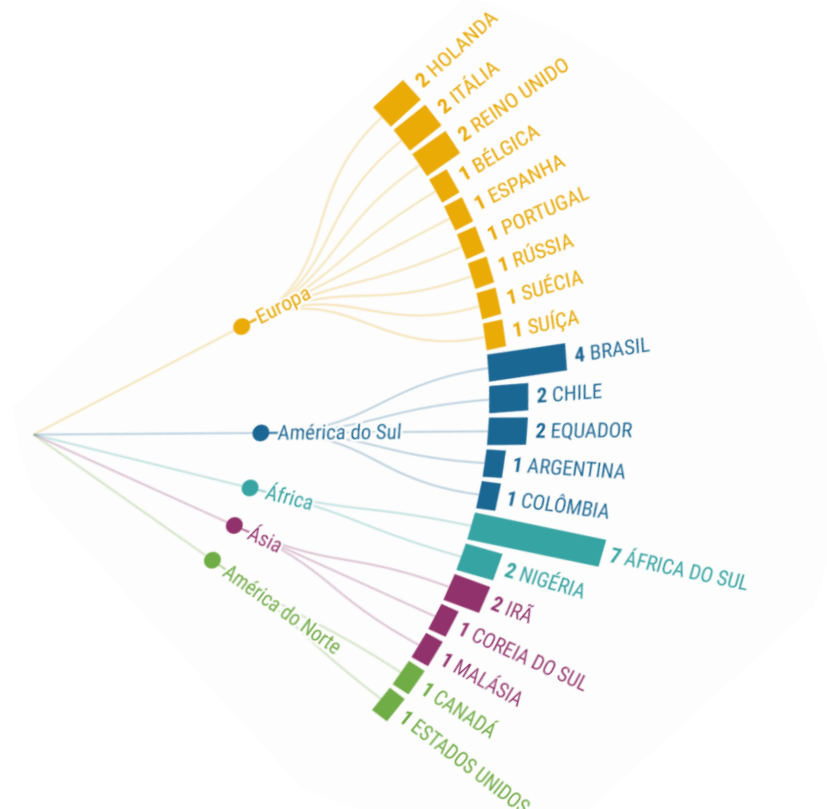
A maior parte dos artigos foi publicada no ano de 2019 (12 artigos), seguido por publicações realizadas em 2018 (oito artigos); em 2017 e 2020, houve o mesmo número de trabalhos publicados em cada ano (seis artigos) e a menor quantidade foi publicada em 2016 (cinco artigos). Portanto, nota-se um aumento no número de artigos publicados sobre o tema entre 2016 e 2019, e uma redução no ano de 2020 (Figura 2).

Figura 2: Número de artigos publicados por data de publicação.



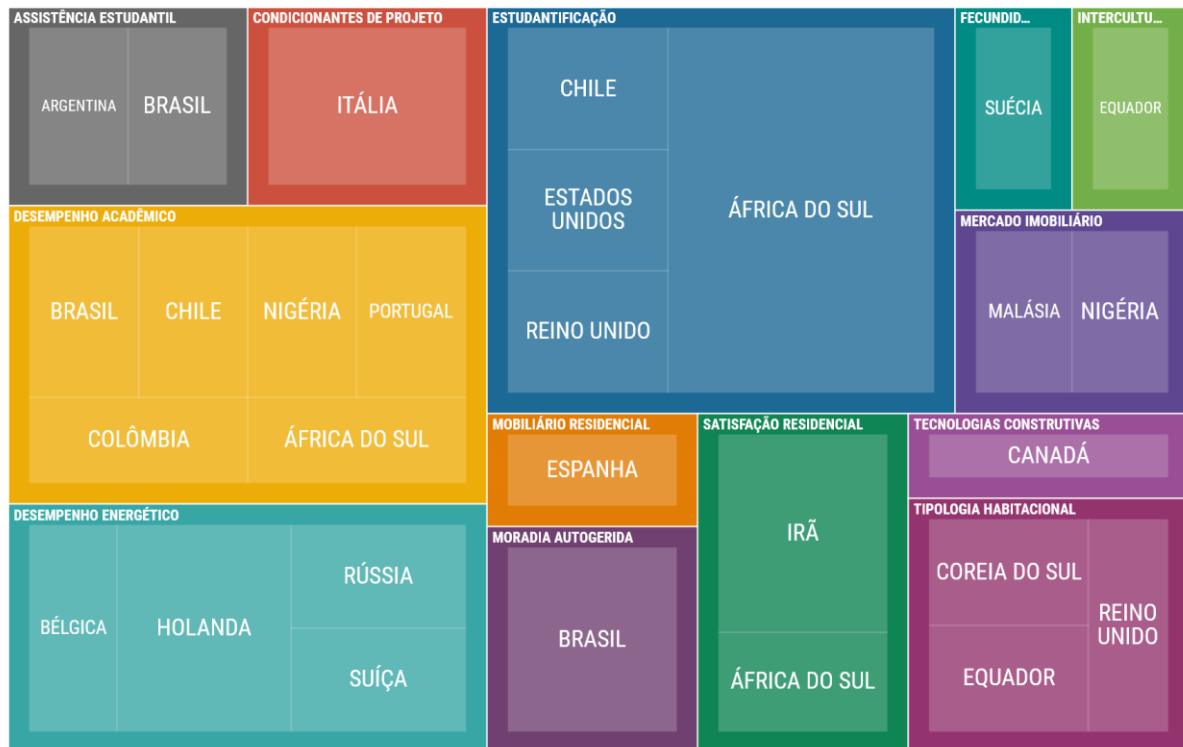
Em relação ao contexto geográfico, foram identificados estudos realizados em 21 países, sendo 12 artigos da Europa, 10 da América do Sul, nove da África, quatro da Ásia e dois estudos da América do Norte. Apesar da predominância europeia, destaca-se o número de estudos realizados na África do Sul (sete) e no Brasil (quatro). Holanda, Itália, Reino Unido, Chile, Equador, Nigéria e Irã foram identificados com o mesmo número de trabalhos publicados (dois artigos em cada); Bélgica, Espanha, Portugal, Rússia, Suécia, Suíça, Argentina, Colômbia, Coreia do Sul, Malásia, Canadá e Estados Unidos apresentaram apenas uma pesquisa em cada nação (Figura 3).

Figura 3: Número artigos publicados conforme o contexto geográfico.



Foram identificadas 13 temáticas, e os principais assuntos abordados foram agrupados sob as seguintes categorias: *estudantificação, desempenho acadêmico, desempenho energético, satisfação residencial, tipologia habitacional, mercado imobiliário, assistência estudantil, condicionantes de projeto, moradia autogerida, mobiliário residencial, tecnologias construtivas, fecundidade e interculturalidade*. Relacionou-se cada categoria aos países onde as pesquisas foram realizadas, a fim de traçar um panorama geográfico nas temáticas estudadas (Figura 4).

Figura 4 – Contextos de realização das pesquisas de acordo com as temáticas identificadas.



Entre todos os estudos, o tema mais abordado foi a *estudantificação*, relatado em oito artigos, sendo recorrente entre os estudos realizados na África do Sul (cinco artigos) e nos Estados Unidos, Reino Unido e Chile (um artigo cada). A segunda temática mais abordada foi a relação entre moradia estudantil e *desempenho acadêmico* de estudantes universitários, totalizando seis artigos. Os efeitos da moradia sobre o desempenho foram explorados em pesquisas realizadas no Brasil, Colômbia, Chile, África do Sul, Nigéria e Portugal.

A temática sobre *desempenho energético* nas edificações destinadas à moradia estudantil esteve presente em cinco artigos, sendo todos estes europeus: Holanda (dois), Bélgica, Rússia e Suíça (um artigo cada). Quanto aos estudos sobre *satisfação residencial* e características de *tipologias habitacionais* destinadas à habitação estudantil, houve três em cada temática. A satisfação com a habitação foi investigada em um estudo realizado na África do Sul e dois no Irã. Em relação às tipologias habitacionais, três estudos foram realizados em contextos distintos: Coreia do Sul, Equador e Reino Unido.

As temáticas sobre *mercado imobiliário*, fatores *condicionantes de projeto* arquitetônico de residências estudantis, *políticas de assistência estudantil* no acesso à habitação e *moradia autogerida* tiveram também o mesmo número de estudos, sendo dois de cada temática. A habitação estudantil foi vista sob a perspectiva de um mercado imobiliário com potencial para investimentos financeiros na Malásia e na Nigéria. Condicionantes para elaboração de projetos arquitetônicos foram apresentados em dois estudos, ambos da Itália. As investigações sobre *políticas de assistência estudantil* foram realizadas no Brasil e na Argentina e a *moradia autogerida* foi tratada no âmbito da História da Educação em dois trabalhos brasileiros.

Os temas com menor expressividade englobam as *tecnologias construtivas* empregadas na construção de edifícios no Canadá, *mobiliário residencial* enquanto patrimônio em alojamentos estudantis na Espanha, relações de *interculturalidade* entre estudantes no Equador e relações entre condições de acesso à moradia estudantil e decisões sobre *fecundidade* na Suécia.

Sobre os campos de conhecimento que abordam o tema da habitação estudantil, foram identificadas 16 áreas de formação entre os autores:

- *Arquitetura e Urbanismo* - 10 artigos: satisfação residencial (dois), condicionantes de projeto (dois), tipologia habitacional (dois), desempenho energético (dois), mobiliário residencial e tecnologias construtivas (dois);
- *Administração* – três artigos: assistência estudantil, desempenho acadêmico e desempenho energético;
- *Geografia* – cinco artigos: estudantificação;
- *História* – três artigos: dois sobre moradia autogerida e um sobre tipologia habitacional;
- *Comunicação Social* – dois artigos: assistência estudantil, desempenho acadêmico;
- *Serviço Social* – dois artigos: desempenho acadêmico;
- *Turismo* – dois artigos: mercado imobiliário;
- *Planejamento Urbano e Regional* – dois artigos: estudantificação;
- *Ciências Sociais* – um artigo: desempenho acadêmico;
- *Educação* – um artigo: interculturalidade;
- *Políticas Públicas* – um artigo: estudantificação;
- *Gestão da Construção Civil* – um artigo: satisfação residencial;
- *Engenharia Mecânica* – um artigo: desempenho acadêmico;
- *Economia* – um artigo: fecundidade;
- *Engenharia Civil* – um artigo: desempenho energético;
- *Ciências Ambientais* – um artigo: desempenho energético.

No gráfico a seguir (Figura 5), apresentam-se os campos de conhecimento e as temáticas estudadas.



*Figura 5 - Principal formação acadêmica dos autores e temáticas abordadas nos estudos.*



Para compreender os principais enfoques dos artigos, as 13 temáticas foram distribuídas em quatro agrupamentos, tendo em vista a proximidade entre os assuntos abordados nas investigações, caracterizadas nas seções seguintes. Assim, foi feita uma síntese dos temas e dos objetivos de cada artigo, conforme os anos de publicação dos estudos, que pode ser visualizada nos quadros disponíveis ao final do texto (Apêndice A).

**a) Estudantificação, mercado imobiliário e fecundidade**

O termo estudantificação (*studentification*) foi introduzido pelo geógrafo Darren Smith, em investigação acadêmica sobre o impacto da presença de habitação estudantil privada em cidades do Reino Unido. Assemelha-se à gentrificação, devido a impactos como estímulo ao mercado imobiliário e de aluguel, deslocamento e substituição de moradores locais, alterações na

natureza de atividades econômicas e mudanças na dinâmica sociocultural de áreas urbanas (6).

Segundo Alamel (7), esse processo se intensificou a partir do segundo pós-guerra, em decorrência da ampliação do acesso ao ensino superior e do aumento dos movimentos migratórios estudantis. A demanda por habitação estudantil foi inicialmente suprida pelas instituições de ensino, contudo, em virtude da orientação de políticas neoliberais na educação superior, ocorrida a partir da década de 1970, intensificaram-se a atuação do mercado imobiliário e o processo de privatização da construção de moradias. Tal ampliação foi progressiva, por meio de sistemas de aluguéis habitacionais identificados como *housing of multiple occupation* (HMO), traduzido como residências de ocupação múltipla, e *purpose built student accommodation* (PBSA), que significa moradias estudantis construídas propositadamente. Em períodos recentes, a construção de PBSA em áreas urbanas centrais, visando atender um público de maior poder aquisitivo, tem intensificado os processos de segregação habitacional em diversas localidades.

Práticas semelhantes foram descritas por Petit e Bull (8), nos Estados Unidos, onde comunidades próximas a um *campus* universitário foram afetadas por diretrizes acadêmicas, devido à expansão do número de matrículas. A ausência de interlocução entre políticas educacionais e políticas urbanas municipais levou ao deslocamento de vizinhanças anteriormente consolidadas e à expansão da atuação do mercado imobiliário em áreas próximas aos *campi*. Na Argentina, Prada-Trigo *et al.* (9) identificaram a elevação dos preços de imóveis, a acelerada rotatividade de residentes e o deslocamento de antigos moradores de bairros próximos às universidades. Na visão de incorporados imobiliários locais, as oportunidades de renda para os locatários têm conformado os bairros como um novo nicho de negócios.

Na África do Sul, a estudantificação tem sido relatada em contextos urbanos diversos, sendo um aspecto comum sua associação com o fim do *Apartheid* em 1994, quando foram implementadas políticas para a democratização do acesso ao ensino superior. O governo promoveu políticas de inclusão e incentivo financeiro, como programas de auxílio-moradia com pagamento direto de aluguéis a proprietários privados. Entre os aspectos negativos dos impactos da estudantificação, destacam-se: conformação de áreas diferenciadas para consumo de um estilo de vida estudantil, com a implantação de estabelecimentos de comércio e lazer que alteraram o caráter da vizinhança (10, 11); visão negativa sobre a vizinhança, com os bairros se tornando menos desejáveis para a população em geral, saturação do mercado habitacional e limitação de novos investimentos (12, 13); favelização de comunidades rurais próximas a um *campus* universitário, urbanização informal e conflitos entre instituições municipais e educacionais e proprietários (14). Quanto aos (poucos) impactos positivos relatados, evidenciam-se os estímulos aos investimentos para renovação urbana e a diversificação da oferta de serviços e de comércio em bairros próximos aos *campi* (10, 11).

A habitação estudantil foi apresentada como uma oportunidade de investimentos, ao configurar um setor resiliente do mercado imobiliário, com tendência para a expansão devido às previsões de crescimento do número de matrículas no ensino superior, em todo o mundo. De acordo com as investigações de Ghani e Suleiman (15) e de Ghani *et al.* (16), a habitação estudantil apresenta um déficit habitacional que pode ser solucionado por

meio do mercado privado de aluguéis, caracterizando a demanda por meio de dados demográficos sobre habitação e população estudantil na Malásia e na Indonésia.

Quanto à fecundidade, Enström Öst & Wilhelmsson (17) afirmaram que as formas de acesso à habitação estudantil e a transição para condições de moradia mais estáveis causam impactos na conclusão do ensino superior e nas decisões sobre procriação na Suécia. Nesse sentido, a criação de programas habitacionais para jovens estudantes contribuiu para a conclusão do ensino superior, mas impactou negativamente na taxa de procriação, pois geralmente as decisões sobre ter filhos são adiadas, quando os jovens não conseguem acessar melhores condições de moradia. Tais fatores podem estar relacionados às configurações espaciais dos imóveis e aos aluguéis baixos, que por sua vez fazem com que outras acomodações pareçam dispendiosas e geram esse adiamento da procriação.

## **b) Tipologias habitacionais, mobiliário e satisfação residencial**

Em relação às tipologias de habitação estudantil, foram identificados três relatos em diferentes contextos. Kim (18) relatou a evolução do sistema habitacional *hasukjip* na Coreia do Sul, que remonta ao surgimento das primeiras universidades coreanas e consiste no aluguel de quartos para estudantes em residências familiares, por tempo específico; o oferecimento de refeições e o estabelecimento de regras de comportamento também são associados a esse sistema. Os *hasukjips* passaram por transformações nas formas de contratos e de sociabilidades no século XX, principalmente a partir da década de 1960. Tradicionalmente ocupados por estudantes do sexo masculino, o público se diversificou com a presença de estudantes mulheres que buscavam maior independência. A partir dos anos 2000, fornecer alimentação e ter convivência com os estudantes deixaram de ser interessantes para os proprietários; as preferências habitacionais também se alteraram no sentido de busca por maior privacidade e independência, possibilitadas pelo aluguel de moradias individuais no mercado. Com isso, o perfil do público dos *hasukjips* foi alterado, incluindo estudantes estrangeiros e trabalhadores viajantes.

Domingo-Calabuig e Lizondo-Sevilla (19) analisaram tipologias de moradias estudantis localizadas em sete universidades “*plateglass*”<sup>i</sup> britânicas, construídas a partir da década de 1960. Destacam-se aquelas tipologias diferenciadas pelos níveis de privacidade e pela presença de áreas comuns. A maior parte das acomodações consistia em quartos individuais, havendo também quartos duplos ou triplos. No modelo *collegiates*, cada grupo de dormitórios compartilhava um banheiro e uma sala de estudos, podendo haver cozinhas e lavanderias comuns, diferentemente do modelo *halls of residence*, cujas acomodações possuíam instalações privativas. O referido sistema habitacional entrou em declínio a partir da década de 1970, devido a mudanças nas preferências dos estudantes, que passaram a priorizar maior independência e privacidade, em moradias alugadas fora do *campus*.

Em discussão sobre a conservação do patrimônio arquitetônico modernista, Rosero-Añasco e Marín (20) relataram o histórico do edifício da Residência Estudantil da Universidade Central do Equador. Conforme ideais políticos progressistas do governo da época, o edifício se tornou símbolo da

assimilação dos preceitos do Movimento Moderno no país, caracterizado como um bloco de múltiplos pavimentos elevados sobre pilotis. Segundo os mesmos autores, a recuperação do uso original do edifício como moradia estudantil visava reforçar sua referência cultural no contexto universitário, bem como sua relação com os movimentos estudantis do país.

Também associado à Arquitetura Moderna, o projeto do edifício e do mobiliário residencial da Residência de Senhoritas Estudantes, em Madri, foi relatado por Fernandez e Villarías (21). Detalhando características do projeto de mobiliário e dos dormitórios, os autores consideram que a construção se deu no bojo do projeto de modernização pedagógica e cultural da Espanha, na primeira metade do século XX. Os dormitórios foram projetados como unidades individuais, com mobiliário multifuncional específico para os espaços (cama, estantes, escrivaninha e poltronas), sob uma concepção de habitação apropriada para a formação universitária e condizente aos ideais de moralidade.

Entre os trabalhos categorizados na temática satisfação residencial, Kobue *et al.* (22) investigaram os determinantes na escolha habitacional e diferenciaram características de moradias localizadas dentro e fora do *campus* (*on-campus* e *off-campus student housing*). A habitação dentro do *campus* se localiza dentro dos domínios da IES, variando entre tipologias de múltiplos quartos individualizados a alojamentos para vários estudantes. São associadas a essa modalidade o acesso às facilidades presentes no *campus*, o maior senso de segurança, as experiências de vivência e de aprendizagem positivas, além de melhores possibilidades de conclusão dos estudos. Quanto às residências fora do *campus*, estas geralmente correspondem a acomodações de propriedade privada, com quartos amplos e individuais, menores níveis de ruído e maior privacidade – sendo, portanto, uma experiência mais próxima da ideia de lar, de menor controle/rigor social e maior independência. Os principais fatores de preferência habitacional entre os estudantes foram identificados na seguinte ordem: localização, nível de segurança, proximidade com o *campus*, disponibilidade de lavanderias, serviço de internet, estacionamento, qualidade do projeto arquitetônico, laboratórios de informática, indisponibilidade de vagas nas residências do *campus*, residência mista, academia, recomendação boca a boca, disponibilidade de salas de estudo e número de ocupantes por unidade.

Nazarpour e Maleki (23) identificaram os seguintes fatores relacionados à satisfação residencial em acomodações dentro do *campus*: critérios físicos e funcionais de espaços interiores, qualidade da administração, disponibilidade de serviços de saúde, estética, luz natural, segurança, relações sociais e relação com a natureza. Já Zabihi e Khozaei (24) investigaram o efeito da presença de vegetação em dormitórios dentro do *campus*, a partir da entrega de vasos de plantas em dormitórios; dessa forma, houve resultados positivos sobre a satisfação após a iniciativa. A satisfação residencial foi associada a aspectos físicos e relacionais que afetam comportamentos, hábitos e desempenho acadêmico dos estudantes, evidenciando-se elementos arquitetônicos como cores, materiais e configuração espacial, além de proximidade com a universidade, disponibilidade de serviços e facilidades e compatibilidade com outros residentes.

### **c) Desempenho energético, tecnologias construtivas e condicionantes de projeto**

Em relação ao desempenho energético de edificações, Attia *et al.* (25) ressaltaram a demanda crescente por moradia estudantil na Europa, devido ao aumento do número de matrículas e da presença de estudantes estrangeiros. Os autores propuseram uma metodologia específica para avaliação da qualidade ambiental e do nível de sustentabilidade de moradias estudantis, a partir de critérios como configuração espacial (espaço privado, espaços comuns, equipamentos, acessibilidade e localização), qualidade ambiental e bem-estar (qualidade do ar, conforto térmico, visual e acústico) e gestão do edifício (serviços habitacionais, custos financeiros, gestão de energia, água e resíduos).

Strelets *et al.* (26) e Lehman *et al.* (27) avaliaram o conforto ambiental e os padrões de consumo de energia e de água em moradias estudantis dentro do *campus*. No primeiro caso, a avaliação indicou inadequações em níveis de conforto térmico, qualidade do ar interior, conforto visual, administração e manutenção predial, sendo apenas os níveis de ruído considerados adequados. No segundo caso, a análise apontou que o consumo energia nos edifícios foi maior que os valores previstos em projeto, mas inferior a outros setores residenciais, em decorrência das variações sazonais (menor consumo em feriados e finais de semana).

Ortiz e Bluysen (28) analisaram os hábitos de consumo de energia em moradias estudantis, associando-os a necessidades, atitudes e emoções dos usuários. Foram identificados seis perfis de consumo entre os estudantes: otimistas relaxados (maior proporção), indiferentes despreocupados, sensíveis contidos, positivos absolutos, negativistas incautos e poupadores resignados (menor proporção). De igual modo, Griffioen *et al.* (29) propuseram uma pesquisa de intervenção para avaliar o comportamento de estudantes diante de determinados apelos para conservação de recursos. Os apelos que envolviam um alto nível de interpretação (ressaltando os motivos para redução de consumo) e concederam recompensas com alta distância social aos participantes da pesquisa (doações para instituições filantrópicas), resultando na redução dos níveis de consumo de água e de energia.

Em relação às tecnologias construtivas, Teshnizi *et al.* (30) avaliaram os impactos ambientais e o ciclo de vida de edifícios de moradia estudantil construídos em uma universidade do Canadá, utilizando diferentes estruturas e materiais construtivos. Assim, foram identificados os programas de necessidades dos edifícios de habitação estudantil em análise: apartamentos individualizados, presença de espaços sociais e de estudo e escritórios administrativos e de pesquisa da universidade vinculada.

Quanto aos condicionantes de projeto, dois estudos realizados na Itália discutiram diretrizes para projetos arquitetônicos de moradias estudantis. Cascone e Sciuto (31) propuseram a requalificação de um edifício preexistente e ressaltaram a presença de um estoque de edificações históricas com potencial para uso como habitação estudantil, principalmente em áreas urbanas centrais. Além de apresentar condicionantes construtivos e aplicação de estratégias de conservação de energia, a proposta funcional do projeto consistiu em apartamentos individuais ou com dois dormitórios, áreas coletivas de estudo, convivência e lazer.

Bellini e Donadoni (32) discutiram o conceito de temporariedade na habitação estudantil, associando essa demanda às novas formas de trabalho, mobilidade, nomadismo e pluralidade de modos de vida baseados em transitoriedade e hibridismo. Por meio da análise de edifícios de moradia estudantil construídos na Europa, a partir dos anos 2000, a temporariedade foi avaliada em cinco dimensões: construtiva, de uso, localização, aparência e organização espacial. A análise indicou que a assimilação da temporariedade seria possível por meio de diretrizes de projeto como flexibilidade, multifuncionalidade, personalização de ambientes e utilização de sistemas construtivos pré-fabricados. A revisão das legislações urbanísticas e de padrões construtivos locais também seria necessária, no intuito de flexibilizar as áreas mínimas de ambientes e de dimensões, como aberturas e pés-direitos.

#### **d) Desempenho acadêmico, políticas de assistência estudantil, moradia autogerida e interculturalidade**

A relação entre moradia estudantil e desempenho acadêmico foi explorada em investigações que ampliaram a compreensão sobre a performance universitária. Aspeé e Gonzalez (33) indicaram que a concessão de benefícios relativos à moradia, alimentação e saúde a estudantes de uma universidade chilena não evidenciou melhoria(s) nas notas dos alunos. Contudo, esses autores verificaram o impacto dos benefícios para a conclusão dos cursos e a percepção dos estudantes em relação à qualidade da educação recebida. Na mesma linha de pesquisa, Olarte e Moyano (34) debateram a evasão escolar como um problema crescente em diversos contextos, avaliando que o abandono dos cursos ocorre principalmente entre alunos do primeiro ano, de sexo masculino que trabalham e em situações de restrições econômicas. As principais razões foram relacionadas às dificuldades de custear as despesas habitacionais, educacionais e sociais.

Lacerda e Valentini (35) discutiram a importância de programas de moradia estudantil em contextos em que estudantes migram de locais distantes dos *campi* para ingressarem nas IES. No Brasil, esse processo foi intensificado devido às mudanças na forma de admissão no ensino superior, como a implementação do Sistema de Seleção Unificada (SISU). O estudo mensurou os coeficientes de rendimento e as taxas de trancamento de matrículas entre estudantes residentes no *campus* e fora do *campus* em condições socioeconômicas semelhantes. Os efeitos sobre os coeficientes foram pequenos, porém positivos, havendo maiores impactos sobre as taxas de trancamento de disciplinas, que foram menores entre os residentes no *campus*.

Os resultados supracitados se aproximam das conclusões de Adama *et al.* (36), que mediram o desempenho em termos de notas e de frequência às aulas, e que também identificaram preferências habitacionais entre estudantes de IES privadas nigerianas. Não foram identificadas correlações entre condição de moradia e notas, contudo, a taxa de frequência às aulas foi maior entre os estudantes residentes no *campus*. Constatou-se que as preferências habitacionais se modificam conforme a idade e o estágio no curso, pois à medida que avançam níveis, os estudantes tendem a se mudar para acomodações fora do *campus*. Os principais fatores de preferência identificados foram: preços das acomodações, qualidade do ambiente

habitacional, privacidade, proximidade de amigos e número de moradores por unidade habitacional.

No contexto sul-africano, Xulu-Gama (37) diferenciou o sucesso acadêmico do conceito de sucesso do estudante, que corresponderia a aspectos sociais e culturais relativos à formação cidadã e ao desenvolvimento de habilidades, como lideranças sociais e acadêmicas. Nesse sentido, a moradia estudantil permitiria aos estudantes maior liberdade na construção de suas identidades e no desenvolvimento de redes alternativas de apoio social. É válido ressaltar que essas novas relações são complexas e podem ser associadas a conflitos entre colegas e influências no consumo de substâncias entorpecentes entre os estudantes.

lorio *et al.* (38) analisaram os impactos da pandemia da Covid-19 sobre a vivência de estudantes estrangeiros em Portugal, constatando que a crise sanitária gerou dificuldades de permanência no país, além de impactar nas condições para continuidade dos estudos. A maioria dos estudantes dependia dos rendimentos familiares ou das atividades realizadas em subempregos; especificamente, 60% deles viviam em moradias alugadas e compartilhadas com uma ou mais pessoas. Também, grande parte afirmou que a crise afetou o local de residência e aumentou a possibilidade de retorno precoce aos países de origem. Nesse contexto, os autores defenderam a necessidade de ampliar a assistência estudantil aos estudantes estrangeiros, por parte de IES e setor público.

Em relação às políticas de assistência estudantil, foram identificadas análises sobre os efeitos da moradia enquanto benefício concedido por IES, no âmbito de políticas educacionais. Eloi *et al.* (39) desenvolveram uma metodologia para avaliação do PNAES, avaliando a influência das diversas áreas de atuação do programa sobre desempenho acadêmico, permanência na universidade e conclusão de cursos no prazo ideal. A moradia foi considerada a razão mais influente entre todas as dimensões analisadas. A pesquisa levantou um perfil dos beneficiários conforme suas condições de moradia, sendo a maior parte residentes no *campus*, seguida por estudantes que alugavam imóveis fora do *campus*, beneficiários de auxílio-moradia, residentes com familiares e outras condições não especificadas. A presença de espaços para estudos também foi analisada como adequada pela maioria dos estudantes que alugavam imóveis fora do *campus*, bem como pelos residentes no *campus*.

Mamani (40) analisou as trajetórias educacionais de jovens graduados que haviam residido em moradias fornecidas por IES, na Argentina. A moradia estudantil foi reconhecida pelos estudantes como parte de uma política de inclusão social com grande impacto em suas trajetórias educacionais e familiares, pois muitos entrevistados eram pioneiros em suas famílias no que diz respeito ao curso e ao título de graduação. A moradia também foi relatada como espaço de debates e lutas para ampliação de direitos, sendo associada à participação em organizações estudantis.

Dois artigos abordaram o histórico de moradias autogeridas por estudantes universitários no Brasil, conhecidas como Casa do Estudante Universitário (CEU). Hinterholz (41) e Hinterholz e Almeida (42) dissertaram sobre as origens de CEUs na cidade de Porto Alegre (RS), no início do século XX, relatando as mobilizações feitas por estudantes para sua constituição e manutenção, mediante a falta de autonomia administrativa e a fragilidade

decorrente da ausência de instituições mantenedoras. Os sentidos atribuídos à moradia por antigos residentes foram relacionados às suas trajetórias de vida e às memórias sobre o espaço, emergindo representações das CEUs como espaços de aprendizagem, amadurecimento e desenvolvimento de habilidades para autogestão habitacional. Os autores concluíram que as moradias autogeridas constituem espaços de mobilização estudantil, circulação de ideias, contato social e formação cidadã.

No Equador, Di Caudo (43) descreveu as experiências de estudantes em moradias estudantis, discutindo o conceito de interculturalidade no âmbito de políticas de inclusão social do país. Além do reconhecimento de direitos, a interculturalidade implica a responsabilidade da convivência e da garantia de direitos econômicos, culturais e linguísticos de diferentes grupos. Foram analisadas as interações entre estudantes de etnias distintas (diferentes origens indígenas) que receberam bolsa de estudo e assistência habitacional providas por uma IES privada e confessional. A adaptação ao contexto universitário e urbano foi controversa, pois foram identificadas altas taxas de evasão, baixos rendimentos e dificuldades para assimilar regras de comportamento, conforme valores culturais impostos pela IES. A ideia de interculturalidade não se concretizou na iniciativa, pois a inclusão social não se restringe aos benefícios assistenciais.

## DISCUSSÃO

A realização da presente revisão sistemática teve como objetivo levantar o estado da arte sobre habitação estudantil em contextos universitários e suas implicações espaciais, resultando no levantamento de uma diversidade de perspectivas de estudo. Apesar de existirem limitações na condução dessa revisão, foi possível compreender as áreas de conhecimento, os contextos geográficos e os enfoques teóricos apresentados nos estudos científicos mais recentes.

Ressaltam-se a espacialização de temáticas e a presença do maior número de investigações realizadas em locais específicos, especialmente nos estudos sobre desempenho energético, tecnologias construtivas e condicionantes de projeto, todos realizados na Europa e América do Norte, demonstrando o interesse por explorar soluções técnicas para edificações nesses contextos. Em todos os estudos, identifica-se a tentativa de se aplicar sistemas avaliativos que mensurassem a eficiência no consumo de recursos, ainda que, na maioria dos casos, não tenham sido discutidas implicações específicas da função das edificações enquanto moradias estudantis. Chamam atenção as discussões sobre a temporalidade na habitação estudantil enquanto conceito que considera os estudantes como uma população que possui necessidades habitacionais temporárias, implicando em soluções de projeto e de construção peculiares.

Um número significativo de investigações foi produzido no campo da Arquitetura e diversas abordagens enfatizam aspectos espaciais e construtivos da habitação estudantil. Também é expressivo o número de trabalhos no campo da Geografia, exclusivamente em investigações sobre estudantificação, grande parte realizadas na África do Sul. Essa temática possuiu maior recorrência entre todos os estudos, evidenciando interesse por compreender as implicações urbanas de políticas educacionais, uma vez que o crescimento da demanda por moradia estudantil produz impactos que



devem ser observados em diferentes contextos espaciais. O agravamento de assimetrias já existentes, em sociedades marcadas por desigualdades, é um dos impactos mais significativos da estudantificação, gerando processos como conflitos com redes comunitárias preestabelecidas, favelização e segregação socioespacial.

Os estudos que abordaram a habitação estudantil como oportunidade de investimento via mercado imobiliário desconsideram os aspectos anteriormente mencionados, mas admitem que a demanda seja crescente. Urge a necessidade de se investigar o papel do mercado imobiliário diante de mudanças nas preferências habitacionais dos estudantes que, em vários contextos, foram caracterizadas como tendência de busca por independência e privacidade. A partir dos relatos dos próprios residentes, observa-se que esses alunos tendem a se mudar para habitações privadas após determinado tempo de ingresso na universidade.

Em relatos que abordam tipologias habitacionais e condicionantes de projeto, nota-se que as configurações de unidades habitacionais e os sistemas de moradia têm favorecido a maior individualidade em contextos distintos. A descrição sobre as transformações no sistema dos *hasukjips*, por exemplo, demonstra um movimento de estudantes em direção a formas de moradia privadas, dissolvendo outras formas de sociabilidade. Assim, surgem alguns questionamentos: tais preferências são comuns entre os estudantes ou são direcionadas por modelos habitacionais recentemente construídos? Como essas escolhas estariam associadas aos processos sociais mais amplos, como a individualização dos modos de vida?

Consideram-se de grande importância os estudos recuperados sobre desempenho acadêmico, políticas de assistência estudantil, moradia autogerida e interculturalidade. Destaca-se que a maior parte das investigações foi realizada na América do Sul, e todas as pesquisas realizadas no Brasil se enquadram nesse agrupamento. Portanto, há um interesse por investigações que associem a habitação estudantil e as possibilidades de superação de desigualdades sociais e educacionais nesses contextos. Os mesmos estudos demonstram a importância da habitação na trajetória acadêmica, com evidências dos impactos positivos do acesso à moradia disponibilizada por IES na formação dos estudantes. De igual modo, evidenciam-se os mecanismos que promovem equidade de oportunidades nas trajetórias empreendidas no ensino superior, especialmente no quesito moradia.

Por fim, apresentam-se as perspectivas que abordam a habitação estudantil enquanto componente da História, analisando os aspectos arquitetônicos e socioculturais desses espaços. Sob essa ótica, destaca-se a compreensão sobre a diversidade de sistemas de organização das moradias estudantis, compreendendo-as como espaços fundamentais para a trajetória de vida dos universitários, como testemunhos e respostas às diversas mudanças na dinâmica social que ocorrem ao longo do tempo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que esta revisão possa contribuir para ampliar as perspectivas de estudo e complementar os trabalhos previamente realizados, no que diz respeito às perspectivas recentes sobre habitação estudantil. Para cumprir o

objetivo proposto, considerando o estado da arte sobre o referido tema, foram avaliados os estudos científicos publicados nos últimos anos, analisando como se conformam suas áreas de conhecimento e os campos de estudo.

Como limitação, cita-se a decisão de selecionar apenas artigos completos publicados em periódicos, o que pode ter comprometido a qualidade das evidências. A consulta à literatura cinzenta<sup>ii</sup>, por exemplo, poderia ter favorecido a visualização de um panorama mais amplo e atual sobre o tema. Ainda assim, reforça-se que a metodologia proposta foi válida, tendo em vista a amplitude de abordagens identificadas.

Como sugestão para trabalhos futuros, recomenda-se o aprofundamento no estudo do tema de uma forma geral, pois existe uma agenda de pesquisa sobre a temática no Brasil, considerando, por exemplo, os impactos espaciais de processos decorrentes de políticas educacionais recentes. Nesse sentido, tornam-se interessantes as perspectivas sobre processos de estudantificação e pesquisas que identifiquem a conformação física dos espaços destinados à moradia, no âmbito público e privado.

No momento atual, também são necessárias investigações que explorem as implicações da pandemia de COVID-19 em várias dimensões do morar enquanto estudante. Nesse sentido, importa verificar, por exemplo, as consequências da imposição do sistema de ensino remoto e a possível continuidade ou adoção de sistemas de ensino híbridos (presenciais e remotos), uma vez que diretrizes de políticas educacionais recentes para o ensino superior no Brasil também podem influenciar em mudanças. Seria interessante que tais estudos priorizassem tanto a perspectiva dos estudantes sobre suas condições de habitação, desempenho e vivência acadêmica, quanto as implicações mais amplas destes processos em diferentes dinâmicas urbanas.

## AGRADECIMENTOS

Somos gratas às professoras Aline Werneck Barbosa de Carvalho, Teresa Cristina de Almeida Faria e Angelita Alves de Carvalho e ao professor Ítalo Itamar Caixeiro Stephan pela leitura atenta e contribuições feitas à primeira proposta deste artigo, que foi apresentada durante a qualificação do doutorado.

Agradecemos, também, aos pareceristas deste periódico, pelas ricas contribuições que ajudaram a aperfeiçoar o texto e, por fim, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento parcial desta pesquisa, realizado entre abril de 2018 e fevereiro de 2020.

## REFERÊNCIAS

1. MARIANO CARVALHO, Yuri. Do velho ao novo: a revisão de literatura como método de fazer ciência. *Revista Thema*. 2020. Vol. 16, no. 4, p. 913-928. <https://doi.org/10.15536/thema.V16.2019.913-928.1328>
2. DONATO, Helena and DONATO, Mariana. Stages for Undertaking a Systematic Review. *Acta Médica Portuguesa*. 2019. Vol. 32, n.3, p. 227-235. <http://doi.org/10.20344/amp.11923>

3. CAMILO, Claudia and GARRIDO, Margarida Vaz. Systematic review in psychology: Challenges and guidelines. *Análise Psicológica*. 2019. Vol. 37, n. 4., p. 535-552. <https://doi.org/10.14417/ap.1546>
4. GARRIDO, Edleusa. N. and MERCURI, Elizabeth N. G. S. A moradia estudantil universitária como tema na produção científica nacional. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2013. Vol. 17, n. 1, p. 87–95. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572013000100009>
5. MAURELL, Joice R. P. and MACHADO, Celiane C. A produção científica sobre moradia estudantil: um estudo dos artigos publicados no Portal de Periódicos da CAPES. *RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*. 2019. Vol. 5, n. 4, p. 1–14. <https://doi.org/10.23899/relacult.v5i4.1179>
6. SMITH, Darren. Patterns and processes of ‘studentification’ in Leeds. *The Regional Review*. 2005. Vol. 12, n. 1, p. 14–16.
7. ALAMEL, Alexis. The pivotal transformations of the UK student housing sector post-World War II. *Espace-Populations-Societes*. 2019. n. 3. <https://doi.org/10.4000/eps.9521>
8. PETTIT, Nathaniel P. and BULL, Marijoan. Student Housing Choices and Neighborhood Change: Brown University 1937–1987. *Societies*. 2020. Vol. 10, n. 4. <https://doi.org/10.3390/soc10040085>
9. PRADA-TRIGO, José, CORNEJO NIETO, Carlos and QUIJADA-PRADO, Paula. Neighborhood changes as a consequence of the arrival of university students in two areas of Concepción - Chile. *Revista INVI*. 2020. Vol. 35, n. 99, p.109–129. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-83582020000200109>
10. GREGORY, James J. and ROGERSON, Jayne M. Studentification and commodification of student lifestyle in Braamfontein, Johannesburg. *Urbani izziv*. 2019. Vol. 30, p. 178-193. <https://doi.org/10.5379/urbani-izziv-en-2019-30-supplement-012>
11. GREGORY, James J. and ROGERSON, Jayne M. Housing in multiple occupation and studentification in Johannesburg. *Bulletin of Geography. Socio-Economic Series*. 2019. Vol. 46, n. 46, p. 85–102. <https://doi.org/10.2478/bog-2019-0036>
12. ACKERMANN, Anton and VISSER, Gustav. Studentification in Bloemfontein, South Africa. *Bulletin of Geography*. 2016. Vol.31, p. 7–17. <https://doi.org/10.1515/bog-2016-0001>
13. VISSER, Gustav and KISTING, Dene. Studentification in Stellenbosch, South Africa. *Urbani Izziv*. 2019. Vol. 30, p.158–177. <https://doi.org/10.5379/urbani-izziv-en-2019-30-supplement-011>
14. NDIMANDE, Nothile P. Student housing and the slummification of the University of Zululand village in KwaDlangezwa, South Africa. *Human Geographies*. 2018. Vol. 12, n. 1, p. 23–40. <https://doi.org/10.5719/hgeo.2018.121.2>
15. GHANI, Zubairu A. and SULEIMAN, Noralfishah. Cash-Cow into the Purse of Malaysian Property Investors: Students Housing Investment. *Traektoriâ Nauki = Path of Science*. 2017. Vol. 3, n. 8, p. 1013–1022. <https://doi.org/10.22178/pos.25-5>
16. GHANI, Zubairu A., SULEIMAN, Noralfishah and MOHAMMED, Mohammed I. (2018). Student Housing a Resilient Housing Rental Market: Case of Federal Polytechnic Neighbourhood Bauchi, Nigeria. *Traektoriâ Nauki = Path of Science*. 2018. Vol. 4, n. 3, p. 4008–4017. <https://doi.org/10.22178/pos.32-7>
17. ENSTRÖM ÖST, Cecilia and WILHELMSSON, Mats. The long-term consequences of youth housing for childbearing and higher education. *Journal of Policy Modeling*. 2019. Vol. 41, n. 5, p. 845–858. <https://doi.org/10.1016/j.jpolmod.2019.05.008>

18. KIM, Alexander. The hasukjip: its history and current situation. *Bitácora Urbano Territorial*. 2016. Vol. 26, n.1, p. 33–40.  
<https://doi.org/10.15446/bitacora.v26n1.57106>
19. DOMINGO-CALABUIG, Débora and LIZONDO-SEVILLA, Laura. Residências de estudantes nas universidades 'plateglass': um estudo comparativo. *Arquiteturarevista*. 2020. Vol. 16, n. 1, p. 97–118.  
<https://doi.org/10.4013/arq.2020.161.06>
20. ROSERO-AÑAZCO, Verónica and MARÍN, Carolina L. Futuros posibles para la residencia estudiantil de la UCE: Una aproximación metodológica para su rehabilitación. *Arquitecturas Del Sur*. 2019. Vol. 37, n. 55, p. 20–37.  
<https://doi.org/10.22320/07196466.2019.37.055.02>
21. FERNÁNDEZ, María V. and VILLARÍAS, Hector G. D. Arquitectura, mobiliario y proyecto pedagógico: El pabellón de la residencia de señoritas estudiantes, 1932-1933. *RA Revista de Arquitectura*. 2017. Vol. 19, p. 87–96.  
<https://doi.org/10.15581/014.19.87-96>
22. KOBUE, Tidimalo, OKE, Ayodeji and AIGBAVBOA, Clinton. Understanding the Determinants of Students' Choice of Occupancy for Creative Construction. *Procedia Engineering*. 2017. Vol. 196, p. 423–428.  
<https://doi.org/10.1016/j.proeng.2017.07.219>
23. NAZARPOUR, Mohammad T. and MALEKI, Saeid N. Evaluation of factors affecting female students' satisfaction in residential dormitories. *Quarterly of Applied Psychology*. 2019. Vol. 13, n. 1, p. 163–179. [Accessed 15 February 2021]. [https://apsy.sbu.ac.ir/article\\_97120.html](https://apsy.sbu.ac.ir/article_97120.html)
24. ZABIHI, Ali and KHOZAEI, Fatemeh. Little changes make big differences: the effect of greenery on dormitory students' satisfaction. *Building & Management*. 2017. Vol. 1, n. 3, p. 49-55. <https://dx.doi.org/10.20868/bma.2017.3.3660>.
25. ATTIA, Shady, ALPHONSINE, Pierre, AMER, Mohamed and RUELLAN, Guirec. Towards a European rating system for sustainable student housing: Key performance indicators (KPIs) and a multi-criteria assessment approach. *Environmental and Sustainability Indicators*. 2020. Vol. 7, p. 1-12.  
<https://doi.org/10.1016/j.indic.2020.100052>
26. STRELETS, Kseniya, PERLOVA, Elena, PLATONOVA, Mariia, PANKOVA, Alexandra, ROMERO, Marcelo and AL-SHABAB, Mary S. Post Occupancy Evaluation (POE) and Energy Conservation Opportunities (ECOs) Study for Three Facilities in SPbPU in Saint Petersburg. *Procedia Engineering*. 2016. Vol. 165, p. 1568–1578. <https://doi.org/10.1016/j.proeng.2016.11.895>
27. LEHMANN, Ursula, KHOURY, Jad and PATEL, Martin K. Actual energy performance of student housing: case study, benchmarking and performance gap analysis. *Energy Procedia*. 2017. Vol. 122, p.163–168.  
<https://doi.org/10.1016/j.egypro.2017.07.339>
28. ORTIZ, Marco A. and BLUYSSSEN, Philomena M. Proof-of-concept of a questionnaire to understand occupants' comfort and energy behaviours: First results on home occupant archetypes. *Building and Environment*. 2018. Vol. 134, p. 47–58. <https://doi.org/10.1016/j.buildenv.2018.02.030>
29. GRIFFIOEN, Anouk M., HANDGRAAF, Michel J. J. and ANTONIDES, Gerrit. Which construal level combinations generate the most effective interventions? A field experiment on energy conservation. *PLOS ONE*. 2019. Vol. 14, n. 1.  
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0209469>
30. TESHNIZI, Zahra, PILON, Angelique, STOREY, Stefan, LOPEZ, Diana and FROESE, Thomas M. Lessons Learned from Life Cycle Assessment and Life Cycle Costing of Two Residential Towers at the University of British Columbia. *Procedia CIRP*. 2018. Vol. 69, p. 172–177.  
<https://doi.org/10.1016/j.procir.2017.11.121>
31. CASCONE, Stefano and SCIUTO, Gaetano. Recovery and reuse of abandoned buildings for student housing: A case study in Catania, Italy.

- Frontiers of Architectural Research*. 2018. Vol. 7, n. 4, p. 510–520.  
<https://doi.org/10.1016/j.foar.2018.08.004>
32. BELLINI, Oscar E. and DONADONI, Federica. Living temporaneity in the student housing. A process and product challenge. *AGATHÓN | International Journal of Architecture, Art and Design*. 2018. Vol. 4, p. 129–136.  
<https://doi.org/10.19229/2464-9309/4162018>
33. ASPEÉ, Juan and GONZÁLEZ, José. ¿Cuánto afectan los beneficios asistenciales en el rendimiento académico? *Revista Electrónica Educare*. 2016. Vol. 20, n. 3, p. 1-26. <https://doi.org/10.15359/ree.20-3.16>
34. OLARTE MOYANO, Juan C. Factores que predicen la permanencia estudiantil: análisis en un escenario de educación técnica. *Cultura Educación y Sociedad*. 2020. Vol. 11, n. 1, p. 25–38.  
<https://doi.org/10.17981/cultedusoc.11.1.2020.02>
35. LACERDA, Izabella P. and VALENTINI, Felipe. Impacto da Moradia Estudantil no Desempenho Acadêmico e na Permanência na Universidade. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2018. Vol. 22, n. 2, p. 413–423.  
<https://doi.org/10.1590/2175-35392018022524>
36. ADAMA, Joshua U., AGHIMIEN, Douglas O. and FABUNMI, Christopher O. Students Housing in Private Universities in Nigeria: Influencing Factors and Effect on Academic Performance. *International Journal of Built Environment and Sustainability*. 2018. Vol. 5, n. 1, p. 12-20.  
<https://doi.org/10.11113/ijbes.v5.n1.242>
37. XULU GAMA, Nomkhosi. The Role of Student Housing in Student Success: An Ethnographic Account. *Journal of Student Affairs in Africa*. 2019. Vol. 7, n. 2, p. 15–25. <https://doi.org/10.24085/jsaa.v7i2.3822>
38. IORIO, Juliana, SILVA, Adélia V. and FONSECA, Maria L. O impacto da Covid-19 nos e nas estudantes internacionais no ensino superior em Portugal: uma análise preliminar. *Finisterra*. 2020. Vol. 115, n. 55, p. 153–161.  
<https://doi.org/10.18055/Finis20285>
39. ELOI, Sueli S. S., SILVA, Fernanda C., SILVEIRA, Suely. F. F. and BAÊTA, Odemir V. O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES na Universidade Federal de Viçosa (UFV): Uma avaliação na percepção dos beneficiários. *Revista Gestão Universitária Na América Latina – GUAL*. 2019. Vol. 12, n. 3. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2019v12n3p106>
40. MAMANI, Gonzalo R. Caer en la universidad pública: trayectorias educativas en el marco de la política pública del Albergue Universitario. *Question/Cuestión*. 2019. Vol. 1, n. 64. <https://doi.org/10.24215/16696581e222>
41. HINTERHOLZ, Marcos L. Táticas e marginais: memórias das casas de estudante autônomas de Porto Alegre e as possibilidades para a história da educação. *História da Educação*. 2017. Vol. 21, n. 51, p. 435–448.  
<https://doi.org/10.1590/2236-3459/68750>
42. HINTERHOLZ, Marcos L., & ALMEIDA, Doris B. A moradia estudantil como espaço de formação: memórias sobre a Casa do Estudante Universitário Aparício Cora de Almeida (1963-1981). *Revista Brasileira de História da Educação*. 2019. Vol. 19, n. 0, p. 1–25.  
<https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e055>
43. DI CAUDO, V. M. Etnografía con jóvenes indígenas en una residencia universitaria en Ecuador. *Revista Del CISEN Tramas/Maepova*. 2016. Vol. 4. n. 1. [Accessed 10 February 2021].  
<http://ppct.caicyt.gov.ar/index.php/cisen/article/view/8737>

## APÊNDICE A

Quadros síntese dos artigos analisados de acordo com: data de publicação, referência bibliográfica numerada conforme a lista de referências, local de realização das pesquisas e temas/objetivos dos estudos.

Quadro síntese 1 - Artigos publicados no ano de 2016

DATA	REF.*	TÍTULO	LOCAL	TEMAS / OBJETIVOS
2016	12	Studentification in Bloemfontein, South Africa	ÁFRICA DO SUL	Analisa os impactos da estudentificação em um bairro próximo a um campus universitário em Joanesburgo.
	18	The hasukjip: its history and current situation	COREIA DO SUL	Caracteriza as mudanças ocorridas em um sistema de habitação tradicionalmente voltado para estudantes universitários, os <i>hasukjips</i> .
	26	Post Occupancy Evaluation (POE) and Energy Conservation Opportunities (ECOs): Study for Three Facilities in SPbPU in Saint Petersburg	RÚSSIA	Avalia o consumo de água e energia em edifícios de moradia estudantil dentro do campus.
	33	¿Cuánto afectan los beneficios asistenciales en el rendimiento académico?	CHILE	Identifica os efeitos de benefícios assistenciais, como a moradia estudantil, sobre o desempenho acadêmico.
	43	Etnografía con jóvenes indígenas en una residencia universitaria en Ecuador	EQUADOR	Analisa as relações entre estudantes de diferentes origens culturais/étnicas convivendo em uma residência estudantil confessional em Quito.

Quadro síntese 2 - Artigos publicados no ano de 2017

DATA	REF.*	TÍTULO	LOCAL	TEMAS / OBJETIVOS
2017	15	Cash-Cow into the Purse of Malaysian Property Investors: Students Housing Investment	MALÁSIA	Analisa as possibilidades de atuação do mercado imobiliário diante da demanda por habitação estudantil.
	21	Arquitectura, mobiliario y proyecto pedagógico: El pabellón de la residencia de señoritas estudiantes, 1932-1933	ESPANHA	Realiza o levantamento dos projetos de mobiliário e do edifício modernista destinado à residência de estudantes universitárias em Madri no início do século XX.
	22	Understanding the Determinants of Students' Choice of Occupancy for Creative Construction	ÁFRICA DO SUL	Identifica os fatores de preferência na escolha habitacional em moradias estudantis fora do campus (habitação privada).
	24	Little changes make big differences: the effect of greenery on dormitory students' satisfaction	IRÃ	Avalia a presença de vegetação no interior dos quartos das estudantes e os efeitos sobre a satisfação residencial em um edifício de habitação estudantil dentro do campus.
	27	Actual energy performance of student housing: case study, benchmarking and performance gap analysis	SUÍÇA	Avalia o consumo de energia em edifício de habitação estudantil em relação à previsão feita no projeto e comparada a outros setores habitacionais tradicionais.
	41	Tácitas e Marginais: Memórias Das Casas de estudante autônomas de Porto Alegre e as possibilidades para a História da Educação	BRASIL	Faz o levantamento do histórico de formação e de autogestão de moradias estudantis associadas ao movimento estudantil em Porto Alegre – Casas do Estudante Universitário (CEUs).

Quadro síntese 3 - Artigos publicados no ano de 2018



DATA	REF.*	TÍTULO	LOCAL	TEMAS / OBJETIVOS
2018	14	Student housing and the slummification of the University of Zululand village in KwaDlangezwa, South Africa	ÁFRICA DO SUL	Analisa o processo de estudantificação associado a urbanização informal em áreas próximas a uma universidade localizada em um contexto rural.
	16	Student Housing a Resilient Housing Rental Market: Case of Federal Polytechnic Neighbourhood Bauchi, Nigeria	NIGÉRIA	Analisa as possibilidades de atuação do mercado imobiliário diante da demanda por habitação estudantil.
	28	Proof-of-concept of a questionnaire to understand occupants' comfort and energy behaviours: First results on home occupant archetypes	HOLANDA	Identifica padrões de consumo de energia e em habitações universitárias associadas ao comportamento dos usuários em relação ao conforto.
	30	Lessons Learned from Life Cycle Assessment and Life Cycle Costing of Two Residential Towers at the University of British Columbia	CANADÁ	Avalia os impactos ambientais e do ciclo de vida de edifícios construídos utilizando sistemas estruturais distintos (concreto armado e madeira), destinados a moradia estudantil dentro do campus.
	31	Recovery and reuse of abandoned buildings for student housing: A case study in Catania, Italy	ITÁLIA	Realiza a proposição de projeto de <i>retrofit</i> de edifício (antigo cinema) para adequação ao uso como moradia estudantil; levantamento de condicionantes para o projeto.
	32	Living temporaneity in the student housing. A process and product challenge	ITÁLIA	Faz uma análise comparativa de projetos de edifícios de habitação estudantil tendo como foco o conceito de temporalidade (de uso, construtiva, estética, de organização espacial e localização) como condicionante para o projeto arquitetônico de moradias universitárias.
	35	Impact of student housing on academic performance and permanence at the university	BRASIL	Identifica os efeitos da moradia associada a programas de assistência estudantil sobre coeficientes de rendimento e taxas de trancamento de matrículas, comparando entre estudantes residentes dentro e fora do campus.
	36	Students' Housing in Private Universities in Nigeria: Influencing Factors and Effect on Academic Performance	NIGÉRIA	Analisa os efeitos da condição de moradia em relação a notas e frequência às aulas em moradia dentro do campus e levantamento de fatores de preferência na escolha habitacional dos estudantes em moradias fora do campus.

Quadro síntese 4 - Artigos publicados no ano de 2019

DATA	REF.*	TÍTULO	LOCAL	TEMAS / OBJETIVOS
2019	7	The pivotal transformations of the UK student housing sector post-World War II	REINO UNIDO	Realiza o levantamento histórico de processos (fatos históricos, leis, políticas públicas) que levaram a mudanças nos sistemas de habitação estudantil no Reino Unido durante o século XX (pós II Guerra)
	10	Studentification and commodification of student lifestyle in Braamfontein, Johannesburg	ÁFRICA DO SUL	Analisa os impactos do processo de estudantificação em um bairro de Joanesburgo.
	11	Housing in multiple occupation and studentification in Johannesburg	ÁFRICA DO SUL	Analisa o impacto da presença de residências de ocupação múltipla ( <i>HMO – housing of multiple occupation</i> , sistema semelhante a repúblicas estudantis) em um bairro próximo a um campus universitário de Joanesburgo.
	13	Studentification in Stellenbosch, South Africa	ÁFRICA DO SUL	Identifica os impactos da estudantificação na cidade de Stellenbosch, onde há uma população considerável de estudantes universitários.
	17	The long-term consequences of youth housing for childbearing and higher education	SUÉCIA	Analisa a decisão de ter ou não filhos por jovens adultos que acessaram habitação via subsídios governamentais enquanto estudantes universitários.

	20	Futuros posibles para la residencia estudiantil de la UCE: Una aproximación metodológica para su rehabilitación	EQUADOR	Faz o levantamento do histórico de projeto e da construção de um edifício de habitação estudantil visando a conservação de patrimônio arquitetônico modernista no Equador.
	23	Evaluation of factors affecting female students' satisfaction in residential dormitories	IRÃ	Identifica os fatores de satisfação residencial de estudantes universitárias em moradias estudantis dentro do campus.
	29	Which construal level combinations generate the most effective interventions? A field experiment on energy conservation	HOLANDA	Avalia o comportamento de estudantes diante de determinados apelos para conservação de recursos energéticos em edifícios de moradia estudantil.
	37	The Role of Student Housing in Student Success: An Ethnographic Account	ÁFRICA DO SUL	Analisa o impacto das sociabilidades em moradia estudantil dentro do campus sobre o sucesso do aluno (desenvolvimento de competências e habilidades), diferenciando-o do sucesso acadêmico (desempenho e notas).
	39	O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES na Universidade Federal de Viçosa (UFV): Uma avaliação na percepção dos beneficiários	BRASIL	Analisa a percepção dos estudantes sobre os impactos dos benefícios assistenciais recebidos (como a moradia) sobre seu desempenho acadêmico e permanência na universidade.
	40	Caer en la universidad pública: trayectorias educativas en el marco de la política pública del Albergue Universitario	ARGENTINA	Analisa as trajetórias educacionais de jovens graduados que haviam residido em moradias estudantis com acesso promovido por uma política pública.
	42	A moradia estudantil como espaço de formação: memórias sobre a Casa do Estudante Universitário Aparício Cora de Almeida (1963-1981)	BRASIL	Identifica memórias, formas de sociabilidade e estratégias para manutenção e gestão da moradia estudantil autogerida – CEUs.

Quadro síntese 5 - Artigos publicados no ano de 2020

DATA	REF.*	TÍTULO	LOCAL	TEMAS / OBJETIVOS
2020	8	Student Housing Choices and Neighborhood Change: Brown University 1937–1987	ESTADOS UNIDOS	Identifica os fatores e processos históricos que levaram à estudantificação e segregação de comunidades locais na cidade de Providence.
	9	Neighborhood changes as a consequence of the arrival of university students in two areas of Concepción - Chile	CHILE	Analisa os impactos da estudantificação em dois bairros próximos a <i>campi</i> universitários em Concepción.
	19	Student housing at Plateglass universities: A comparative study	REINO UNIDO	Analisa comparativamente as tipologias de edifícios e as configurações espaciais de alojamentos estudantis construídos em sete universidades no Reino Unido.
	25	Towards a European rating system for sustainable student housing: Key performance indicators (KPIs) and a multi-criteria assessment approach	BÉLGICA	Propõe uma metodologia de avaliação da qualidade ambiental e nível de sustentabilidade de edifícios de habitação estudantil.
	34	Factores que predican la permanencia estudiantil: análisis en un escenario de educación técnica	COLÔMBIA	Analisa fatores que influenciam a evasão escolar no ensino superior, entre eles as despesas com moradia.
	38	O impacto da Covid-19 nos e nas estudantes internacionais no ensino superior em Portugal: uma análise preliminar	PORTUGAL	Avalia impactos da pandemia de Covid-19 sobre a continuidade dos estudos de estudantes estrangeiros.



## NOTAS

i “*Plateglass university*” é uma expressão utilizada no Reino Unido para se referir a instituições de ensino e campus universitário construídos a partir da década de 1960, cuja linguagem modernista e emprego de grandes superfícies envidraçadas passaram a ser comuns nos edifícios. Difere-se da expressão “*red brick university*”, que diz respeito aos *campi* universitários construídos no século XIX, caracterizados pela arquitetura vitoriana (eclectica).

ii Corresponde às publicações não convencionais e não comerciais, não encontradas em bases de dados tradicionais e com baixo controle bibliográfico, como trabalhos publicados em eventos sem registro, trabalhos monográficos não publicados, relatórios de agências governamentais ou empresas privadas, entre outros.

**Submetido: 26/11/2021**  
**Aceito: 11/05/2022**